

Rodrigo Leite Ferreira Cabral

DOLO E LINGUAGEM

RUMO A UMA NOVA GRAMÁTICA DO DOLO
A PARTIR DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM



São Paulo
2020



Copyright© 2020 by Tirant Lo Blanch

Editor Responsável: Aline Gostinski

Capa e Diagramação: Carla Botto de Barros

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO:

EDUARDO FERRER MAC-GREGOR POISOT

Presidente da Corte Interamericana de Derechos Humanos. Investigador do Instituto de Investigações Jurídicas da UNAM - México

JUAREZ TAVARES

Catedrático de Direito Penal da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Brasil

LUIS LÓPEZ GUERRA

Magistrado do Tribunal Europeu de Derechos Humanos. Catedrático de Direito Constitucional da Universidade Carlos III de Madrid - Espanha

OWEN M. FISS

Catedrático Emérito de Teoria de Direito da Universidade de Yale - EUA

TOMÁS S. VIVES ANTÓN

Catedrático de Direito Penal da Universidade de Valência - Espanha

1170966

C121 Cabral, Rodrigo Leite Ferreira
Dolo e linguagem : rumo a uma nova gramática do dolo a partir da filosofia da linguagem / Rodrigo Leite Ferreira Cabral. – 1.ed. – São Paulo : Tirant lo Blanch, 2020.
280 p.

ISBN: 978-85-9477-440-8

1.Direito. 2. Dolo. I. Título.

CDU: 343.222.2

É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, inclusive quanto às características gráficas e/ou editoriais.

A violação de direitos autorais constitui crime (Código Penal, art.184 e §§, Lei n° 10.695, de 01/07/2003), sujeitando-se à busca e apreensão e indenizações diversas (Lei n°9.610/98).

Todos os direitos desta edição reservados à Tirant Empório do Direito Editorial Ltda.



Todos os direitos desta edição reservados à Tirant lo Blanch.

Avenida Brigadeiro Luiz Antonio n°2909, sala 44.

Bairro Jardim Paulista, São Paulo - SP CEP 01401-000

Fone: 11 2894 7330 / Email: editora@tirant.com

www.tirant.com/br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	25
------------------	----

CAPÍTULO I

DOLO: RAÍZES HISTÓRICAS E EVOLUÇÃO SISTEMÁTICA	29
--	----

1. AS RAÍZES HISTÓRICAS DO DOLO	30
1.1. O Direito Romano	30
1.2. Os glosadores e pós-glosadores	31
1.3. Desenvolvimentos posteriores	35
2. DOLO E SEU DESENVOLVIMENTO SISTEMÁTICO	37
2.1. O sistema clássico e o dolo	38
2.2. O sistema neoclássico e o dolo	40
2.3. O sistema finalista e o dolo	42
2.4. Os sistemas funcionalistas e o dolo	45

CAPÍTULO II - DOLO: OS FUNDAMENTOS PARA O TRATAMENTO PENAL MAIS SEVERO	49
---	-----------

1. A FUNDAMENTAÇÃO TRADICIONAL	50
1.1. A decisão pela possível lesão aos bens jurídicos	54
1.2. A restauração da vigência da norma	59
2. RUMO A UMA FUNDAMENTAÇÃO LINGUÍSTICA	62
2.1. A prevenção geral comunicativa	63
a) <i>O protagonismo da motivação empírica (prevenção geral negativa)</i>	64
b) <i>O protagonismo da motivação racional (prevenção geral comunicativa)</i>	67
2.2. O injusto doloso como significado linguístico mais grave que o imprudente ..	74
a) <i>Sobre o caráter linguístico-normativo da ação</i>	75
b) <i>O compromisso linguístico como fundamento do dolo</i>	78

CAPÍTULO III - DOLO: DESENVOLVIMENTOS TEÓRICOS	87
---	-----------

1. O DOLO PSICOLÓGICO	88
1.1. Dolo e Estado Mental	88
a) <i>Dolo como vontade</i>	89
b) <i>Dolo como consentimento ou aprovação</i>	91
c) <i>Dolo como indiferença</i>	94
d) <i>Dolo como vontade de evitação</i>	95
e) <i>Dolo como levar a sério o resultado</i>	97
1.2. Dolo e projeção psicológica do curso causal	99
a) <i>Dolo como representação da possibilidade</i>	100
b) <i>Dolo como representação da probabilidade</i>	102
1.3. Resumo da crítica tradicional às teorias psicológicas	103
2. O DOLO NORMATIVO	104
2.1. O Normativismo Volitivo	105
a) <i>Dolo e indicadores externos</i>	106
b) <i>Dolo e plano</i>	108
c) <i>Dolo e tipologia</i>	112
2.2. O Normativismo Cognitivo	114

a) <i>Dolo e qualidade do conhecimento</i>	115
b) <i>Dolo e perigo descoberto</i>	116
c) <i>Dolo e conhecimento de um risco concreto</i>	119
d) <i>Dolo e o conhecimento da qualidade do perigo</i>	121
e) <i>Dolo e conhecimento como indiferença</i>	123
2.3. Balanço geral das teorias normativas	125

CAPÍTULO IV - CRÍTICA FILOSÓFICA ÀS TEORIAS TRADICIONAIS DO DOLO

1. CRÍTICA AOS FUNDAMENTOS DO DOLO PSICOLÓGICO	128
1.1. Dolo e a concepção cartesiana da mente	130
a) <i>A crítica à compreensão da intenção como algo corpóreo</i>	134
b) <i>O repúdio à doutrina do acesso privilegiado</i>	140
c) <i>O rechaço ao argumento da linguagem privada</i>	149
d) <i>Resumo das conclusões</i>	151
1.2. Da impossibilidade de valoração do dolo como estado mental	154
2. CRÍTICA AOS FUNDAMENTOS DO DOLO NORMATIVO	157
2.1. Crítica às bases filosóficas do normativismo	157
a) <i>O problema do behaviorismo</i>	159
b) <i>O problema do objetivismo</i>	164
2.2. As desvantagens e perigos de um juízo de imputação	175

CAPÍTULO V - O GIRO LINGÜÍSTICO: DOLO E LINGUAGEM

1. A TEORIA DO CONHECIMENTO E O GIRO LINGÜÍSTICO	179
1.1. A teoria do conhecimento e as teorias tradicionais do Direito penal	180
1.2. O “segundo” Wittgenstein e a teoria do conhecimento	182
2. O ELEMENTO COGNITIVO A PARTIR DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM	187
2.1. Sobre o conhecimento	187
2.2. Os dois usos da palavra conhecimento	192
a) <i>O conhecimento como consciência da ação</i>	192
b) <i>O conhecimento como domínio de uma técnica</i>	197
c) <i>Conclusão sobre o conteúdo do elemento cognitivo</i>	206
3. O ELEMENTO VOLITIVO A PARTIR DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM	206
3.1. Sobre o que não constitui o elemento volitivo	210
3.2. Sobre a intenção	212
3.3. Os critérios da intenção (“a prova da intenção”)	219
4. O DOLO A PARTIR DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM	226
4.1. Uma proposta para a compreensão do dolo direto	228
4.2. A perda de sentido do dolo direto de segundo grau	231
4.3. Uma proposta para a compreensão do dolo eventual	233
a) <i>O dolo eventual referido à consciência da ação</i>	237
b) <i>O dolo eventual compreendido a partir do domínio de uma técnica</i>	247

CONCLUSÕES

257

BIBLIOGRAFIA

267